

PAPA FRANCISCO AOS JOVENS

Coleção CATEQUESE DO PAPA

- *Abramo-nos à luz do Senhor*, papa Francisco
- *Alegria de evangelizar (A)*, papa Francisco
- *Apóstolos e os primeiros discípulos de Cristo (Os) nas origens da Igreja*, papa Bento XVI
- *Doutores da Igreja (Os)*, papa Bento XVI
- *Família gera o mundo (A): as catequeses de quarta-feira*, papa Francisco
- *Jesus em oração*, papa Bento XVI
- *Jesus sempre nos espera*, papa Francisco
- *Não deixeis que vos roubem a esperança*, papa Francisco
- *Padres da Igreja (Os)*, papa Bento XVI
- *Paulo: os seus colaboradores e as suas comunidades*, papa Bento XVI
- *Papa Francisco aos jovens. Pronunciamentos da Jornada de Cracóvia*, papa Francisco
- *Percorramos os caminhos da paz*, papa Francisco

PAPA FRANCISCO AOS JOVENS

PRONUNCIAMENTOS DA XXXI JORNADA
MUNDIAL DA JUVENTUDE

(Cracóvia, 27-31 de julho de 2016)



© Libreria Editrice Vaticana, 2016
00120 Città del Vaticano

Coordenador de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Capa: *Marcelo Campanhã*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

1ª edição, 2016

© PAULUS – 2016

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4438-0

SUMÁRIO

- 7 Mensagem gravada em vídeo pelo Papa Francisco
às vésperas da viagem apostólica à Polônia
- Quarta-feira, 27 de julho de 2016**
- 9 Saudação aos jornalistas durante o voo Roma-Cracóvia
- 11 Encontro com as autoridades, a sociedade civil
e o Corpo Diplomático no Castelo de Wawel
- 15 Videoconferência com os jovens italianos presentes
na JMJ reunidos no santuário São João Paulo II
- 21 Saudação aos jovens da sacada do Arcebispado
- Quinta-feira, 28 de julho de 2016**
- 23 Parada no Convento das Irmãs da Apresentação
- 23 Homília na Santa Missa por ocasião do 1050º aniversário
de Batismo da Polônia, no Santuário de Częstochowa
- 28 Cerimônia de boas-vindas dos jovens
na esplanada de Błonia, Cracóvia
- 34 Saudação aos jovens da sacada do Arcebispado
- Sexta-feira, 29 de julho de 2016**
- 36 Visita ao Campo de concentração de Auschwitz-Birkenau
- 36 Visita ao Hospital Pediátrico Universitário (UCH)
de Prokocim, Cracóvia
- 38 Alocução do Santo Padre na Via-Sacra com os jovens
na esplanada de Błonia, em Cracóvia
- 41 Saudação aos jovens da sacada do Arcebispado

Sábado, 30 de julho de 2016

- 43 Palavras do Santo Padre durante a visita ao santuário da Divina Misericórdia em Cracóvia
- 43 Homilia do Papa Francisco na Santa Missa com Sacerdotes, Religiosas e Religiosos, Leigos Consagrados e Seminaristas no santuário de São João Paulo II, Cracóvia
- 48 Oração do Santo Padre na igreja de São Francisco em Cracóvia
- 50 Palavras do Santo Padre na Vigília de Oração com os jovens no *Campus Misericordiae*

Domingo, 31 de julho de 2016

- 57 Homilia do Papa Francisco na Santa Missa de encerramento da Jornada Mundial da Juventude no *Campus Misericordiae*
- 62 Palavras do Santo Padre no Ângelus
- 64 Saudação final da sacada do Arcebispado
- 65 Palavras do Santo Padre no encontro com os Voluntários da JMJ e com o Comitê Organizador e Benfeitores na Tauron Arena, em Cracóvia
- 70 Entrevista coletiva durante o voo de regresso a Roma

MENSAGEM GRAVADA EM VÍDEO
PELO PAPA FRANCISCO ÀS VÉSPERAS
DA VIAGEM APOSTÓLICA À POLÔNIA

Queridos irmãos e irmãs!

Já está próxima a trigésima primeira Jornada Mundial da Juventude, que me chama a encontrar os jovens de todo o mundo, reunidos em Cracóvia, proporcionando-me também a feliz ocasião de encontrar a amada nação polonesa. Tudo será vivido sob o signo da Misericórdia, neste Ano Jubilar, e com a grata e a devota memória de São João Paulo II, que foi o artífice das Jornadas Mundiais da Juventude e o guia do povo polonês no seu caminho histórico recente rumo à liberdade.

Queridos jovens poloneses, sei que desde há tempos estais preparando, sobretudo com a oração, o grande encontro de Cracóvia. De coração vos agradeço tudo aquilo que estais fazendo e o amor com que o fazeis; desde já vos abraço e abençoo.

Queridos jovens das várias partes da Europa, África, América, Ásia e Oceania! Abençoo também os vossos países, os vossos anseios e os vossos passos rumo a Cracóvia, para que seja uma peregrinação de fé e fraternidade. Que o Senhor Jesus vos conceda a graça de experimentar em vós mesmos esta sua palavra: “Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (Mt 5,7).

Sinto um grande desejo de vos encontrar para oferecer ao mundo um novo sinal de harmonia, um mosaico de rostos diferentes, de tantas raças, línguas, povos e culturas, mas todos unidos no nome de Jesus, que é o Rosto da Misericórdia.

E agora uma palavra para vós, queridos filhos e filhas da nação polonesa! Sinto que é um grande dom do Senhor poder ir até junto de vós, porque sois um povo que, na sua história, passou por muitas provações, algumas muito duras, mas avançou com a força da fé,

sustentado pela mão materna da Virgem Maria. Estou certo de que a peregrinação ao Santuário de Czestochowa será para mim uma imersão nesta fé provada, que me fará muito bem. Agradeço-vos as orações com que estais preparando a minha visita. Agradeço aos bispos e aos sacerdotes, aos religiosos e às religiosas, aos fiéis leigos, especialmente às famílias, a quem idealmente entrego a Exortação Apostólica pós-sinodal *Amoris laetitia*. A “saúde” moral e espiritual duma nação vê-se pelas suas famílias: por isso São João Paulo II tinha tanto apreço pelos noivos, os jovens casais e as famílias. Continuai por esta estrada!

Queridos irmãos e irmãs, mando-vos esta mensagem como penhor do meu afeto. Permaneçamos unidos na oração. Adeus! Até a Polônia.

Quarta-feira, 27 de julho de 2016

SAUDAÇÃO AOS JORNALISTAS DURANTE O VOO ROMA-CRACÓVIA

Padre Lombardi:

Santo Padre, bem-vindo entre nós! Obrigado por reservar também nesta viagem algum tempo para nos saudar e estar conosco. Somos, como habitualmente, mais de setenta de quinze países diferentes e esperamos fazer um bom serviço para difundir as suas palavras e a sua mensagem nestes dias tão importantes.

Como sabemos, estamos vivendo dias que nos constriam a todos pelo que está acontecendo no mundo, pelo que sucedeu ontem; por isso ficaríamos gratos se, antes de nos saudar pessoalmente, dissesse uma palavra sobre como Vossa Santidade vive este momento e como está preparando-se para encontrar os jovens do mundo inteiro nesta situação. Obrigado, Santo Padre!

Papa Francisco:

Bom dia! Obrigado pelo vosso trabalho.

A propósito disto que dizia o Padre Lombardi, uma palavra que se repete muito é “insegurança”. Mas a palavra verdadeira é “guerra”. Desde há tempos que vimos dizendo: “o mundo está em guerra aos pedaços”. Esta é guerra. Havia a de 1914, com os seus métodos; depois a de 1939 a 1945, outra grande guerra no mundo; e agora é esta. Talvez não seja tão orgânica (organizada, sim; digo... orgânica), mas é guerra. Este santo sacerdote, que foi morto mesmo no momento em que oferecia a oração por toda a Igreja, é um; mas quantos cristãos, quantos inocentes, quantas crianças... Pensemos na Nigéria, por exemplo. “Mas aquela é África...”. É guerra. Não tenhamos medo de dizer esta verdade: o mundo está em guerra, porque perdeu a paz.

Muito obrigado pelo vosso trabalho nesta Jornada da Juventude! A juventude sempre nos fala de esperança. Esperemos que os jovens nos digam algo que nos dê um pouco mais de esperança, neste momento.

A propósito do fato de ontem, gostaria também de agradecer a todos aqueles que me fizeram chegar as suas condolências, de modo especial ao Presidente da França, que quis telefonar-me, como um irmão. Agradeço-lhe.

Obrigado!

Padre Lombardi:

Obrigado, Santo Padre! Asseguro-lhe que também nós procuraremos trabalhar com Vossa Santidade pela paz, nestes dias.

Papa Francisco:

Gostaria ainda de dizer uma palavra para esclarecer. Quando falo de guerra, falo de guerra a sério, não de guerra de religião. Há guerra de interesses, há guerra por dinheiro, há guerra pelos recursos da natureza, há guerra pelo domínio dos povos: esta é a guerra. Alguém poderia pensar: “Está falando de guerra de religião”. Não. Nós, de todas as religiões, queremos a paz. A guerra, querem-na os outros. Entendido?

ENCONTRO COM AS AUTORIDADES,
A SOCIEDADE CIVIL E O CORPO DIPLOMÁTICO
NO CASTELO DE WAWEL

*Senhor Presidente,
Distintas Autoridades,
Ilustres Membros do Corpo Diplomático,
Magníficos Reitores,
Senhoras e Senhores!*

Com deferência, saúdo o Senhor Presidente e agradeço o seu acolhimento generoso e as palavras amáveis. Sinto-me feliz por poder saudar os ilustres membros do Governo e do Parlamento, os Reitores das universidades, as Autoridades regionais e municipais, bem como os membros do Corpo Diplomático e as outras Autoridades presentes. É a primeira vez que visito a Europa Centro-Oriental e estou contente por começar da Polônia, que, entre os seus filhos, conta o inesquecível São João Paulo II, idealizador e promotor das Jornadas Mundiais da Juventude. Ele gostava de falar da Europa, que respira com os seus dois pulmões: o sonho de um novo humanismo europeu é animado pela respiração criativa e harmônica destes dois pulmões e pela civilização comum que tem no cristianismo as suas raízes mais sólidas.

A memória caracteriza o povo polonês. Sempre me impressionou o sentido vivo da história do Papa João Paulo II. Quando falava dos povos, partia da sua história procurando fazer ressaltar os seus tesouros de humanidade e espiritualidade. A consciência da identidade, livre de complexos de superioridade, é indispensável para organizar uma comunidade nacional com base no seu patrimônio humano, social, político, econômico e religioso, para inspirar a sociedade e a cultura, mantendo-as simultaneamente fiéis à tradição e abertas à renovação e ao futuro. Foi nesta perspectiva

que celebrastes, recentemente, os mil e cinquenta anos do Batismo da Polônia. Foi certamente um momento forte de unidade nacional, que confirmou como a concórdia, mesmo na diversidade das opiniões, é a estrada segura para se alcançar o bem comum de todo o povo polonês.

E uma profícua cooperação internacional e a mútua consideração amadurecem, através da consciência e do respeito pela identidade própria e alheia. Não pode haver diálogo, se cada qual não parte da sua própria identidade. Mas, na vida diária de cada indivíduo e também de cada sociedade, há dois tipos de memória: a boa e a má, a positiva e a negativa. A memória boa é aquela que a Bíblia nos mostra no *Magnificat*, o cântico de Maria, que louva o Senhor e a sua obra de salvação. Ao contrário, a memória negativa é aquela que mantém o olhar da mente e do coração obsessivamente fixo no mal, a começar pelo mal cometido pelos outros. Vendo a vossa história recente, agradeço a Deus porque soubestes fazer prevalecer a memória boa, celebrando, por exemplo, os cinquenta anos do perdão, mutuamente oferecido e recebido, entre os episcopados polonês e alemão, depois da II Guerra Mundial. Apesar de a iniciativa envolver inicialmente apenas as comunidades eclesiais, todavia desencadeou um processo social, político, cultural e religioso irreversível, mudando a história das relações entre os dois povos. E, na mesma linha, recordamos também a Declaração Conjunta entre a Igreja Católica da Polônia e a Igreja Ortodoxa de Moscou: um ato que deu início a um processo de aproximação e fraternidade não apenas entre as duas Igrejas, mas também entre os dois povos.

Assim a nobre nação polonesa mostra como se pode fazer crescer a memória boa e deixar para trás a má. Para isso, requer-se uma esperança e confiança firmes n'Aquele que guia os destinos dos povos, abre portas fechadas, transforma as dificuldades em oportunidades e cria novos cenários onde parecia impossível. Disto mesmo dão testemunho as vicissitudes históricas da Polônia: depois das tempestades e das trevas, o vosso povo, restabelecido na sua dignidade, pôde cantar, como os judeus no regresso da Babilônia:

“Parecia-nos viver um sonho. A nossa boca encheu-se de sorrisos e a nossa língua de canções” (Sl 126[125],1-2). A consciência do caminho feito e a alegria pelas metas alcançadas dão força e serenidade para enfrentar os desafios atuais, que requerem a coragem da verdade e um compromisso ético constante, a fim de que os processos decisórios e operativos, bem como as relações humanas sejam sempre respeitosos da dignidade da pessoa. E, com isso, está relacionada toda a atividade, incluindo a economia, a relação com o meio ambiente e a própria forma de gerir o complexo fenômeno migratório.

Este último exige um suplemento de sabedoria e misericórdia, para superar os medos e produzir um bem maior. É preciso identificar as causas da emigração da Polônia, facilitando o regresso de quantos o queiram fazer. Simultaneamente, é preciso disponibilizar para acolher as pessoas que fogem das guerras e da fome; a solidariedade para com aqueles que estão privados dos seus direitos fundamentais, designadamente o de professar com liberdade e segurança a sua fé. Ao mesmo tempo, devem ser estimuladas colaborações e sinergias em âmbito internacional, a fim de encontrar soluções para os conflitos e as guerras, que forcem tantas pessoas a deixar as suas casas e a sua pátria. Trata-se, pois, de fazer o possível para aliviar os seus sofrimentos, sem se cansar de trabalhar com inteligência e ininterruptamente pela justiça e pela paz, testemunhando com os fatos os valores humanos e cristãos.

À luz da sua história milenar, convido a nação polonesa a olhar com esperança o futuro e as questões que tem de enfrentar. Essa atitude favorece um clima de respeito entre todas os componentes da sociedade e um diálogo construtivo entre as diferentes posições; além disso, cria as melhores condições para um crescimento civil, econômico e até demográfico, alentando a confiança de oferecer uma vida boa aos próprios filhos. Com efeito, estes não deverão apenas enfrentar problemas, mas poderão usufruir da beleza da criação, do bem que soubermos fazer e difundir, da esperança que lhes soubermos dar. Assim, as próprias políticas sociais a favor da família – núcleo primário e fundamental da sociedade –, que visam

socorrer as mais frágeis e pobres e apoiá-las no acolhimento responsável da vida, serão ainda mais eficazes. A vida deve ser sempre acolhida e protegida – as duas coisas juntas: acolhida e protegida – desde a concepção até a morte natural, e todos somos chamados a respeitá-la e cuidar dela. Por outro lado, compete ao Estado, à Igreja e à sociedade acompanhar e ajudar concretamente quem está em situação de grave dificuldade, para que o filho não seja jamais sentido como um fardo, mas como um dom, e as pessoas mais frágeis e pobres não se vejam abandonadas.

Senhor Presidente, a nação polonesa pode – como sucedeu em todo o seu longo percurso histórico – contar com a colaboração da Igreja Católica, para que, à luz dos princípios cristãos que a inspiram e que forjaram a história e a identidade da Polônia, saiba, nas novas condições históricas, avançar no seu caminho, fiel às suas melhores tradições e repleta de confiança e esperança, mesmo nos momentos difíceis.

Ao mesmo tempo que lhe renovo a expressão da minha gratidão, desejo ao Senhor Presidente e a cada um dos presentes um sereno e frutuoso serviço ao bem comum.

Nossa Senhora de Czestochowa abençoe e proteja a Polônia!